

PROMOVENDO A CIDADANIA ATRAVÉS DO USO DO COMPUTADOR

Lorena Temponi Boechat¹ (1); Márcio Luiz Bess² (1);

(IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas – lorena.boechat@ifsuldeminas.edu.br¹;
márcio.bess@ifsuldeminas.edu.br²)

Resumo: O Projeto de Extensão: IF Digital, tema desse artigo, foi desenvolvido em complementaridade ao poder público e constituiu um espaço de convivência, de participação e formação para a cidadania sendo o protagonismo e desenvolvimento da autonomia dos adolescentes e idosos atendidos pela Associação Beneficente a Comunidade (ABACO), público alvo beneficiário do Projeto. As atividades desenvolvidas consolidaram competências e habilidades para a utilização da informática, em prol da melhoria da qualidade de vida e inclusão digital dos beneficiários do Projeto. Pode-se afirmar como resultado que o Projeto proporcionou a inclusão digital e social dos beneficiários, por meio da utilização do computador e demandas da informática relacionadas ao conceito de ética, moral e cidadania, valorizando e promovendo o conhecimento referente aos direitos e deveres dos mesmos aplicando o uso de recursos tecnológicos. Foram atendidos 24 beneficiários a partir de 12 anos, tendo uma turma específica para idosos, divididos em 4 turmas de 06 alunos, de acordo com a infraestrutura do laboratório. Conclui-se que os indivíduos que participaram deste Projeto sentem-se melhor preparados para a inserção social e com habilidades digitais que os impulsionam para o mercado de trabalho e para a construção de novos conhecimentos, respeitados os limites do contexto social nos quais estão inseridos.

Palavras-chave: Inclusão digital, cidadania, conhecimento, tecnologia.

Introdução

A tecnologia tem representado o modo de vida de uma sociedade, na qual a computação e a cibernética são alguns dos ícones que envolvem a sociedade tecnológica em todos os campos e áreas do conhecimento, constituindo-se um dos principais fatores de progresso e de desenvolvimento. Nesse paradigma, a tecnologia é assumida como um bem social, como meio para agregar valores aos mais diversos produtos, em especial nos processos educacionais, tornando-se fundamental para desenvolvimento social e econômico local, regional e do país.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vêm afetando cada vez mais as pessoas em todo o mundo, gerando grupos de excluídos. Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, esses grupos são duplamente marginalizados, tanto pelo acesso quanto pela apropriação da tecnologia e sua funcionalidade. Acredita-se que um dos meios facilitadores para a inclusão é oportunizar o acesso às informações sobre direito e sobre participação cidadã, assim como estimular o conhecimento tecnológico, possibilitando e reconhecendo a capacidade, habilidade dos usuários, seus direitos e deveres como cidadãos, o

que contribui e favorece a inclusão social daqueles que se encontram à margem da sociedade, pelo próprio desconhecimento das ferramentas tecnológicas.

Segundo Cruz (2004, p 9-10):

“A inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la. Do ponto de vista de uma comunidade, a inclusão digital significa aplicar as tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento de suas atividades econômicas, de sua capacidade de organização, do nível educacional e da autoestima dos seus integrantes, de sua comunicação com outros grupos, de suas entidades e serviços locais e de sua qualidade de vida”.

De acordo com Nazareno et al. (2006, p. 13) Inclusão digital é o processo de alfabetização tecnológica e acesso a recursos tecnológicos, no qual estão inclusas as iniciativas para a divulgação da Sociedade da Informação entre as classes menos favorecidas, impulsionadas tanto pelo governo como por iniciativas de caráter não governamental.

Miranda (2002) corrobora essa afirmação ao dizer que na modernidade, devido a fatores históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos, a tecnologia sofre e propicia transformações profundas, alterando padrões de comportamento, na relação do ser humano com o mundo, implicando no estabelecimento de uma cosmovisão. Por conseguinte, a tecnologia moderna, que alia a ciência à técnica, com o fim de promover a junção entre o saber e o fazer (teoria e prática), pode-se dizer que é um fenômeno social complexo, que deverá conduzir a um posicionamento valorativo frente a ela por toda sociedade, em especial pelas instituições de ensino.

Nesse bojo, a extensão universitária, enquanto processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, fortalece o entendimento de que a instituição de ensino é um espaço de construção de saberes e que estes podem e devem ultrapassar seus muros. Por conseguinte, o Projeto de Extensão: IF Digital, tema desse artigo, busca em complementaridade ao poder público, a constituição de um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos adolescentes e idosos atendidos pela Associação Beneficente a Comunidade (ABACO) que foram beneficiários do Projeto, por meio de atividades que favoreceram o desenvolvimento de competências e habilidades para a utilização da informática, em prol da melhoria da qualidade de vida e inclusão digital dos beneficiários do projeto.

O Projeto proporcionou a inclusão digital dos beneficiários por meio da utilização do computador e demandas da informática relacionadas ao conceito de ética, moral e cidadania,

valorizando e promovendo o conhecimento referente aos direitos e deveres dos mesmos aplicando o uso de recursos tecnológicos, além de promover a indissociabilidade entre o ensino e de potencializar os patamares de qualidade da extensão na formação dos alunos do IFSULDEMINAS Campus POÇOS DE CALDAS cumprindo sua missão na formação de profissionais humanistas, críticos, e cidadãos.

Nessa perspectiva, o IFSULDEMINAS por ser uma referência educacional na região, tem a missão significativa no desenvolvimento de projetos de extensão capazes de levar à comunidade e região, os benefícios de uma instituição pública, que ultrapassa os muros da academia, cumprindo seu papel como agente de promoção e inserção social, promovendo a extensão como via de mão dupla que atende as demandas das instituições parceiras e em contrapartida possibilita a inserção dos alunos extensionistas na sociedade, contribuindo para a formação profissional e cidadã dos egressos dos cursos do IFSULDEMINAS.

Dessa forma, de acordo com as demandas apresentadas, o projeto atendeu pessoas que frequentam a ABACO, instituição beneficente, sem fins lucrativos, de caráter assistencial e cultural, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa e financeira, regida por seu estatuto social. Suas atividades tiveram início com a fundação de um grupo de convivência para idosos em 1997, com o objetivo de promover o seu bem estar através de atividades recreativas e lúdicas. Localizada, em área de risco social é uma das poucas entidades na zona Sul de Poços de Caldas - MG e compõe a rede sócio assistencial do Município através de convênio firmado com o mesmo, o que possibilitou a ampliação e a consolidação do trabalho até então desenvolvido pela entidade.

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069/1990, a criança e o adolescente devem gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, da proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Segundo Silva *et al.* (2005) é urgente a adoção de novas atitudes para a busca de conquista social e de transformação das fronteiras geracionais e de seus papéis sociais. Um novo olhar sobre a velhice, que considere a longevidade como uma conquista social, quando a velhice passa a ser encarada como fase normal da vida, com papéis significantes na sociedade brasileira. Percebe-se que nesse contexto muitas vezes é negado ao idoso a participação nas

relações interpessoais (social), de modo que este segmento passa a ser excluído (desintegrado) de sua posição social, pois dentro do próprio ambiente social é notório o descaso com a velhice, com as pessoas que envelhecem que não conseguem exercer sua cidadania e a velhice serve como motivo de expropriação de sua autonomia (RODRIGUES; TERRA, 2006).

Nesta perspectiva, entende-se que o Instituto deve demonstrar sua potencialidade transformadora, realizando projetos que se configurem como marco de um sistema educacional atualizado e integrado às demandas sociais emergentes, demonstrando ter um projeto social adequado que responda às demandas da comunidade local. Sendo assim as ações desenvolvidas pelo projeto, em complementaridade a política do Estado desenvolvendo ações no campo da atenção social básica a fim de estimular a participação de adolescentes até idosos nas diversas instâncias de controle social e também estimular o desempenho destes do papel social, com a autonomia e independência que lhe for própria.

Nesse contexto, definiu-se como objetivos gerais do projeto: contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes beneficiários, a inclusão social, digital e o exercício da cidadania plena, por meio da utilização do computador e demandas da informática relacionadas ao conceito de ética, moral e cidadania, valorizando e promovendo o conhecimento referente aos direitos e deveres dos mesmos aplicando o uso de recursos tecnológicos; potencializar os patamares de qualidade da extensão na formação dos alunos do IFSULDEMINAS Campus POÇOS DE CALDAS cumprindo sua missão na formação de profissionais humanistas, críticos, e cidadãos; e fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto campo fértil para a associação da teoria e prática.

Definiu-se como objetivos específicos: propiciar aos beneficiários do projeto conhecimentos básicos necessários para manuseio do computador e seus suplementos, desenvolvendo a coordenação motora de maneira lúdica, respeitando sempre a idade e principalmente o conhecimento prévio de cada participante em sua individualidade; contribuir para a elevação da autoestima dos beneficiários e dos alunos extensionistas através dos procedimentos valorativos que envolvem a vida moderna, onde cada participante possa perceber suas habilidades e potencialidades; proporcionar aos participantes o acesso às novas tecnologias, habilitando-os para o uso do computador para que o mesmo tenha acesso às informações do mundo globalizado e possibilitando assim a sua inclusão em todos os setores da sociedade, reafirmando sua Cidadania; e, discutir e aplicar as tecnologias nas questões práticas ligadas ao cotidiano dos beneficiários do projeto, seja na escola, trabalho e outros espaços de convivência na comunidade, em geral.

Metodologia

O projeto foi implementado em 03 etapas distintas e intercomplementares: Na primeira etapa foi realizada a seleção dos alunos extensionistas, bem como a preparação dos mesmos com a elaboração do plano de trabalho, juntamente com a instituição beneficiária. Foram realizados vários contatos por meio de visitas, leitura dos regimentos das instituições, bem como estudo de estratégias metodológicas aplicáveis a cada público a ser atendido, considerando a diversidade e o perfil dos usuários. Foram feitas reuniões em grupo com a Assistente social e Psicóloga da Associação juntamente com os professores e alunos envolvidos no projeto.

As atividades foram desenvolvidas a partir dos planos de trabalho, por grupos de alunos, devidamente acompanhados, pelos professores do Projeto e funcionários da ABACO. Participaram do Projeto 06 (seis) alunos extensionistas e/ou estagiários, devidamente selecionados e capacitados. Foram elaboradas apostilas juntamente com os envolvidos no projeto tanto por parte do instituto como da associação. Essas apostilas foram disponibilizadas aos participantes, mas não de uso obrigatório, sendo apenas um norte para os extensionistas, pois as aulas eram personalizadas de acordo com as potencialidades de cada um que estava envolvido no processo de aprendizagem. A turma de idosos não seguia a apostila e eram trabalhados mais recursos livres.

As atividades do projeto foram desenvolvidas no Laboratório de informática - nas dependências da ABACO. As aulas de informática foram realizadas às quartas-feiras e sextas-feiras de 13:30h às 16:45h. Os alunos extensionistas/e ou estagiários ministraram aulas de informática básica de 1h:30 de duração para cada turma. As turmas foram divididas de acordo com a faixa etária ou por conhecimentos de informática que definiram os conteúdos que foram ministrados. Foram atendidos 24 beneficiários a partir de 12 anos, tendo uma turma específica para idosos, divididos em 4 turmas de 6 alunos, de acordo com a capacidade do laboratório.

Resultados e Discussão

A inclusão digital é importante para todo cidadão, por constituir-se um direito já que garante o acesso a informação, além de tornar o indivíduo capaz de identificar estas informações, organizá-las e aplicá-las na prática, e no seu contexto social, desenvolvendo uma

competência crítica. A inclusão digital não se trata apenas de promover acesso às TICs, mas de capacitar o indivíduo para retirar o maior proveito das ferramentas tecnológicas em seu potencial máximo a partir de sua capacidade intelectual e aplicá-las em seu contexto social.

As atividades do projeto foram acompanhadas durante o processo pelos professores envolvidos, os alunos extensionistas e/ou estagiários, beneficiários e gestores da entidade, com intervenções pedagógicas em tempo real, corrigindo as eventuais falhas ocorridas no processo.

Em relação aos resultados alcançados com o projeto, os participantes puderam conhecer e utilizar os recursos de informática, assim como também aprender a criar textos e apresentações próprios a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos. Por consequência, desenvolveram habilidades que os permitiram a inserção/inclusão destes no mundo digital e, conseqüentemente, no mercado laboral. A figura abaixo mostra a sala de Informática da ABACO onde aconteceram as aulas de informática.



Figura 1: Laboratório de Informática da ABACO

Os materiais lúdicos, dialógicos e interativos desenvolvidos com o uso da informática tornaram as informações mais atraentes, uma vez que os conteúdos foram trabalhados de acordo com a realidade vivencial do jovem ou dos idosos, possibilitando a incorporação eficiente das novas informações à sua estrutura cognitiva.

As aulas foram ministradas de acordo com as faixas etárias e a resposta de cada turma e na turma de idosos trabalhou-se coordenação motora e desenhos livres conforme pode ser visto na figura na figura 2.

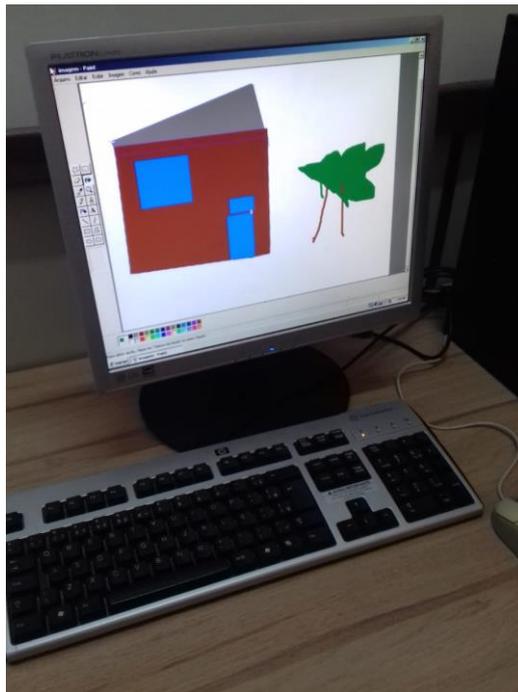


Figura 2: Conteúdo da aula para idosos

Conclusões

Pode-se concluir que os indivíduos que participaram deste Projeto receberam o suporte necessário para se desenvolverem, pois tiveram acesso a ferramentas que ajudaram na qualificação, possibilitando-os à inserção social e digitalmente com habilidades que o impulsionam para o mercado de trabalho e para busca de novos conhecimentos, avançando cada vez mais no processo de desenvolvimento e transformação, que é, conseqüentemente, transposto para a comunidade onde ocorre a validação dos resultados obtidos pela aplicação dos conhecimentos construídos e competências consolidadas por meio desse Projeto. Eles receberam certificação e a avaliação positiva dos resultados do projeto favorece novas edições do mesmo e a manutenção e inclusão de novas parcerias, que podem gerar novas frentes de trabalho para atender as demandas das instituições evidenciadas.

Sabe-se que não se trata de uma tarefa concluída, mas de uma etapa que abre perspectivas para novos projetos complementares de intervenção social, contribuindo para o cumprimento da Missão Educacional do Ensino Superior dos Pais.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 241 p.

CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital.** São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

MIRANDA, A. L. **Da natureza da tecnologia:** uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna. 2002. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR).

NAZARENO, C.; BOCCHINO, E. V.; MENDES, F. L.; PAZ FILHO, J. S.. **Tecnologias da Informação e sociedade:** o panorama brasileiro. Câmara dos deputados, coordenação de publicações, Brasília, 2006.

RODRIGUES, Nara C. & TERRA, Newton L. **Gerontologia social para leigos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

SILVA, K. Q. E.; SILVA, F. S. C. B. M.; COSTA, J. G.; OLIVEIRA, H. F. C.; SIQUEIRA, S. L.; MEDEIROS, I.; MEDEIROS, D. R. N.; SOUSA, V. P. **Os modelos de velhice produzidos nas configurações familiares marginais em Campina Grande.** In: Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e extensão da UFCG: Conhecimento e Inclusão Social, 2005, Campina Grande. Anais: I Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e extensão da UFCG: Conhecimento e Inclusão Social, 2005.